

Sequência Didática do gênero Artigo de Opinião

Conhecendo um Artigo de Opinião

Objetivo: Fazer com que o aluno exteriorize o conhecimento prévio que tem a respeito do gênero e possa, ao final das oficinas, se tornar um leitor e produtor proficiente, visando apropriar-se de um papel social de cidadão consciente, crítico e responsivo, através da apropriação do gênero.

PRODUÇÃO INICIAL DE UM ARTIGO DE OPINIÃO

Objetivo: Produzir um texto pertencente ao gênero Artigo de Opinião antes de ensinamento deliberado desse gênero, a fim de diagnosticar aquilo que o produtor não sabe e precisa aprender.

Agora você vai produzir uma primeira versão do seu artigo de opinião sobre a questão polêmica ligada ao tema que já vem estudando em sala de aula.

* Defenda sua posição, sustentando-a com argumentos.

* Seu texto deverá ter, aproximadamente, 25 linhas.

Conhecendo um Artigo de Opinião...



1- Leia os textos que se seguem procurando identificar qual é o tipo de texto em Questão e qual sua finalidade ou o objetivo do autor ao escrevê-lo.

(1) Menor participa de 1% dos homicídios em SP

Levantamento da Secretaria de Segurança surpreende tanto defensores como contrários à redução da maioria penal

Gilmar Penteado
da reportagem local

Estatística inédita revela que é pequena a participação de menores de 18 anos na autoria e crimes graves em São Paulo. Eles são responsáveis por cerca de 1% dos homicídios dolosos (com intenção) em todo o Estado. Eles também estão envolvidos em 1,5% do total de roubos- maior motivo de internação na Febem - e 2,6% dos latrocínios (roubo com a morte da vítima). De acordo com a IBGE, essa faixa etária representa 36% da população.

Os dados, calculados com base em ocorrências em que foi possível identificar se o criminoso era menor ou não, surpreenderam tanto defensores como contrários à redução da maioria penal.

Pesquisa feita em dezembro pelo Data-folha indicou que 84% da população defende a redução da maioria penal. "Esses números derrubam o mito da periculosidade dos jovens e mostram que a redução da maioria penal vai ter um impacto muito pequeno e ineficaz", afirmou o sociólogo e doutor em ciência política Tulio Kahn, coordenador-executivo da CAP (Coordenadoria de Análise e Planejamento.). (...)

"Essas imagens enviesadas, de que o jovem está envolvido com crimes graves, podem sustentar políticas públicas e leis que não atacam a raiz do problema e que podem até piorar a situação", disse o coordenador.

A participação dos adolescentes só ultrapassa a faixa dos 10% nos crimes de tráfico de drogas (12,8%) e porte ilegal de arma (14,8%), segundo a CAP.

Folha de S. Paulo de 01/01/2004.

(2) Maioridade penal

"Infelizmente, a reportagem que informou sobre os dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo – dando conta de que apenas em 1% dos assassinatos ocorridos no Estado há participação de jovens menores de 18 anos foi publicada em um dia de menor leitura do jornal ("*Menor participa de 1% dos homicídios em SP*", *Cotidiano*, pag. C1, 1º/1). Sua divulgação

deveria ser o mais ampla possível, pois é didática. Sobretudo para aqueles que, movidos por emoções instantâneas e pela mídia televisiva dos finais de tarde, engordam as pesquisas de opinião a favor da pena de morte e da redução da maioridade penal."

Rui Marin Daher · São Paulo, SP

(3) O endurecimento das penas seguramente é um instrumento de inibição à criminalidade

Ari Friedenbach

A responsabilização do menor por seus atos infracionais tem de ser debatida com a seriedade que o tema exige. A sociedade vem expressando com clareza sua preocupação com a crescente violência, notadamente nos grandes centros. Não podemos conceber que se pretenda educar as novas gerações sem que se transmita as crianças e aos jovens o claro conceito de limites. É inegável que reprimir é parte integrante do processo educativo. E isso deve ocorrer no âmbito familiar, bem como no âmbito da sociedade. Evidentemente, não se pode falar em punição sem que se atue com o efetivo intuito de evitar que o cidadão, seja ele menor ou maior de 18 anos, cometa qualquer ato infracional, ou seja, há que se atuar com determinação no sentido de permitir a inclusão social de todos os brasileiros, dando-lhes, antes de tudo, o direito e as condições de fazer um efetivo planejamento familiar e propiciando-lhes acesso a saúde, educação e trabalho. Concomitantemente, há que se aparelhar o Estado para atuar quando estamos sendo impedidos de exercer nossos direitos mais essenciais: o direito a vida e o de ir e vir.

Quando falo em repressão, evidentemente não estou querendo apoiar qualquer política favorável a negar direitos civis. Não apóio qualquer prática de tortura ou violência. No entanto, a colocação de limites à criança, ao jovem e ao adolescente é forma inequívoca de educá-los. O polêmico debate a respeito da maioridade penal não pode ser encaminhado como uma questão meramente matemática. Não se trata de 18, 16 ou 14 anos. (...).

(4) Adolescentes discutem maioridade penal

Valeska Silva

O suplemento jovem Atitude reuniu oito adolescentes, com idade entre 15 e 17 anos, para uma discussão sobre maioridade penal. Todos se mostraram a favor da redução.

O grupo acredita que, se um adolescente de 16 anos pode votar, também pode responder por atos criminosos. Porém, concordam que essa medida não irá resolver todos os problemas. Eles discutiram sobre a superlotação dos presídios, o aumento do tempo da pena para jovens em conflito com a lei e acham que os presídios ser separados dos juvenis.

Preocupam-se também com que adolescentes com menos de 16 anos sejam recrutados por adultos para praticar crimes, mas acreditam que esses adolescentes teriam mais medo de cometer crimes, para não seguir o exemplo dos jovens com mais de 16 que vão presos. Além disso, eles não concordam que os pais sejam responsabilizados pelos atos dos filhos. Na opinião de Ana Luiza Santana de Carvalho, de 15 anos, melhorar a qualidade da educação no Brasil deveria ser a principal preocupação dos políticos.

(Hoje em Dia, MG, p. 29, 7/12/2003)

1- A que gênero textual pertencem os textos que você acabou de ler?

2- Qual parece ter sido o objetivo principal dos autores? Algumas possibilidades seriam: contar uma história para entreter alguém, relatar fato ocorrido ou resultados de pesquisa para informar o leitor, criticar ou dar opinião, defender uma posição ou opinião argumentando para tentar convencer alguém.

3. E você, o que pensa sobre a redução da maioria penal? Escreva um parágrafo expondo sua posição perante essa questão, defendendo-a com argumentos.

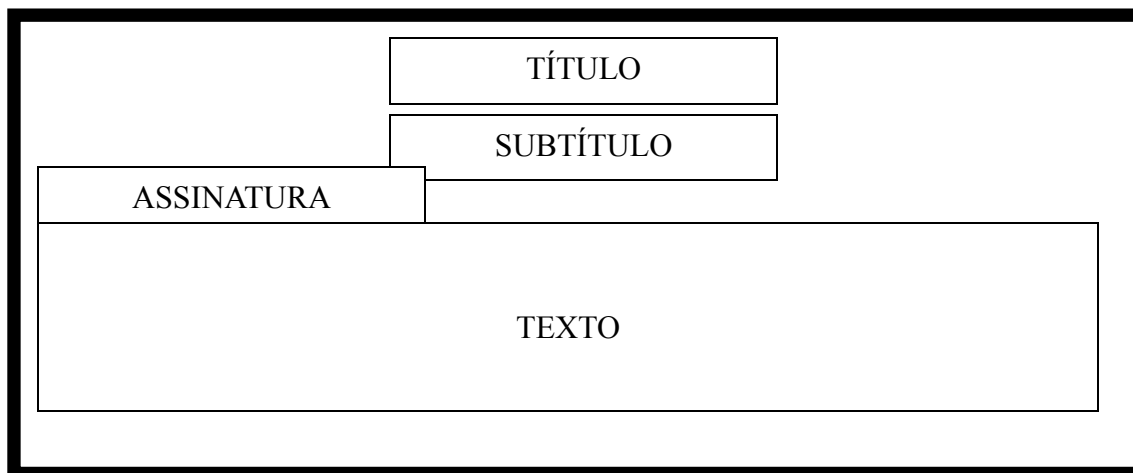
OFICINA 1: PLANO TEXTUAL GLOBAL

Objetivo: Reconhecer as características prototípicas e estruturais do gênero

Em geral, o gênero artigo de opinião apresenta:

- a) Título;
- b) Subtítulo – em alguns casos, em que o produtor definirá melhor o assunto a ser desenvolvido;
- c) Assinatura do jornalista – quando veicula a opinião do emissor (produtor do texto) e com assinatura da redação quando emite a opinião do jornal;
- d) Texto, pertencente ao expor interativo com seqüências argumentativas, predominantemente, contendo o assunto que deseja emitir.
- e) Imagem gráfica, em alguns casos.

Graficamente, assim se apresenta:



> Releia o texto 01 e encontre nele os elementos do plano textual global:



OFICINA 2 – CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Objetivo: Reconhecer e saber utilizar os elementos do contexto de produção:

Todo texto que a gente escreve ou lê possui um contexto. Os textos não existem "no vazio": mas em um determinado **contexto de produção**: eles sempre são escritos por alguém, para alguém, com certa intenção, em determinado tempo e lugar, divulgados em certo veículo etc., e todos esses elementos interferem no sentido dos textos. Ao escrever, é fundamental levar em conta esses aspectos (e também na leitura, para que seja possível compreender mais efetivamente o que se leu).

O contexto de produção dos artigos de opinião pode ser descrito da seguinte

maneira:

* O produtor do artigo de opinião

Geralmente, o produtor de um artigo de opinião é um especialista no assunto (ou no mínimo alguém que estuda aspectos da questão em discussão) ou um representante de determinada instituição social (como sindicatos, governo, universidades, ONGs etc.) que, de alguma forma, tem algo a dizer sobre a questão. Em função disso, o autor busca construir uma imagem de si mesmo para seus leitores como alguém que tem conhecimento sobre o tema tratado, segue a lógica, a razão, possui argumentos sólidos para sustentar sua posição.

* Os leitores do artigo de opinião

São pessoas que freqüentemente lêem determinado jornal ou revista e estão de alguma forma interessadas na questão polêmica, seja porque os afeta diretamente, seja porque se interessam pela discussão dos assuntos em pauta na sociedade. Em nosso país, em que a leitura é praticada por poucos, pode-se dizer que os leitores de artigos de opinião fazem parte de uma "elite" sociocultural.

* Circulação

Um artigo de opinião circula em jornais e revistas impressos ou on-line (na internet).

* Objetivo(s)

Influenciar a pensamento dos destinatários (as leitores), isto é, construir ou transformar (inverter, reforçar, enfraquecer) a posição desses destinatários sobre uma questão controversa de interesse social e, eventualmente, mudar o comportamento de1es.

O artigo de opinião, apesar de escrito, pode ser visto como um diálogo com o pensamento do outro, para transformar suas opiniões e/ou atitudes.

1- Leia com atenção, procurando identificar os elementos do contexto de produção:

(6) O desafio de reconhecer novas formas de participação

Patrícia Lânes

O(a) jovem participa da vida política do país? A resposta é quase sempre a mesma: não, é alienado(a). O que se verifica na prática não é bem isso. Grupos de hip hop, dança, teatro e música, formados por jovens, pipocam nas favelas e periferias do Brasil. Isso não significa participar politicamente? E preciso compreender que participação política vai além do exercício do voto. Existem muitas maneiras, como se organizar em grupos nas escolas, comunidades e espaços de trabalho para tentar intervir nas decisões que estão sendo tomadas e mudar o rumo da história (seja da sua comunidade ou do seu país).

No caso dos(as) jovens não é diferente. A diferença está em como a sociedade vê a juventude e o que espera dela. O mito da juventude alienada não é tão recente e toma como referência uma maneira de participação referenciada na juventude das décadas de 1960 e 1970, que protagonizou as manifestações contra a opressão política. No Brasil, grupos de jovens estiveram ligados à resistência ao governo militar por meio de núcleos teatrais, partidos e movimentos políticos clandestinos, chegando até à luta armada. Foram também jovens transgressores(as) dessa época que protagonizaram o rico cenário musical, gerando movimentos cuja expressão mais conhecida até hoje é a Tropicália. Esse movimento de resistência foi essencial para que fosse possível, já na década de 1980, a reabertura para a democracia.

A idéia do jovem revolucionário ficou. Mas o mundo mudou nas últimas décadas. Uma então nascente cultura do consumo se consolidou. As utopias, antes claras e definidas, ficaram cada vez mais nebulosas. Mas continuou se cobrando dos(as) jovens que fossem revolucionários(as), como se fosse da natureza da juventude transformar para melhor.

Os(as) jovens estão se organizando talvez menos nos partidos, mas em grupos culturais locais, movimentos globais, redes ou ligados as organizações de cidadania ativa. Depois de

reconhecer o *novo*, é preciso criar, no campo da política tradicional, formas de inserir esses e essas jovens ávidos para a participação em um espaço mais democrático e menos refratário a condição juvenil.

A discriminação de geração é um ponto complexo da participação *jovem*. Se junto de seus semelhantes é fácil dizer o que se pensa, na presença da pessoa adulta pode não ser tão simples. Mais ainda quando nem sempre a palavra e o meio pelo qual os (as) jovens se sentem mais à vontade para expressar sua opinião. Para desfazer esses e outros nós, grupos de jovens vêm se articulando Brasil a fora, tentando aproximar essas práticas locais e muitas vezes pouco institucionalizadas do campo da política formal.

A estratégia de formação de redes por jovens não é nova. Os movimentos internacionais antiglobalização, por exemplo, (em sua maioria protagonizados por jovens militantes), começaram se articulando em rede pela internet. No Brasil, redes como a do Nordeste, a de Belo Horizonte e a do Rio de Janeiro (Rede Jovens em Movimento) estão começando a pautar questões mais amplas que dizem respeito aos (as) jovens moradores(as) desses lugares, articulando diferenças em nome dos direitos da juventude e da luta por políticas públicas mais inclusivas. A idéia parece estar frutificando. Durante o 10 Fórum Social Brasileiro, em *novembro* de 2003, essas três redes e outros(as) *jovens* se reuniram e deram o pontapé inicial para a criação de uma rede nacional da juventude, que deve realizar seu primeiro grande encontro ainda este ano.

➤ Agora indique cada um dos elementos do contexto de produção do texto que leu:

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	
a) Autor do texto	
Papel social	
b) Interlocutores	
Representação social	
c) Finalidade	
d) Circulação	

OFICINA 03: DISCURSO INTERATIVO

Objetivo: Constatar a predominância do discurso do expor nesse gênero, implicando uma relação conjunta com o mundo ordinário.

Todos os textos estão ancorados nos mundos do Narrar disjuncto do mundo ordinário, mundos estes representados empiricamente pelos agentes, ou do Expor conjunto com o mundo ordinário, cujos mundos discursivos são criados pela atividade de linguagem. O gênero Artigo de Opinião apresenta textos pertencentes ao mundo do Expor, constituídos pela predominância de segmentos do discurso interativo implicado, o que pode ser atribuído à necessidade do agente produtor em tratar de temas atuais e à necessidade de levar os destinatários a expor a opinião.

Por **discurso interativo** entendemos os segmentos que apresentam uma relação de implicação com o mundo ordinário por apresentar referências como dêiticos espaciais e temporais, anáforas nominais, assinatura, referências aos agentes da interação, etc. Já o **discurso teórico** se caracteriza pela autonomia em relação ao parâmetros físicos da ação de linguagem (BRONCKART, 2003), com ausência de referência aos interlocutores ou interactantes, bem como, dêiticos espaço-temporais, ausência de frases não declarativas, de nomes, pronomes e adjetivos e pela presença de organizadores lógicos como: de fato, de outro lado, primeiro, mas, porém, dessa maneira etc.

> Nos textos abaixo, indique os tipos de discurso presentes nos mesmos:

O assunto é muito delicado e as instâncias locais não estão autorizadas a debatê-lo. Nós, leigos, solicitamos que abra esse debate

Cresce a nossa insatisfação, enquanto leigos católicos, com a insensibilidade da hierarquia da nossa igreja que está no Vaticano (...)

(7) (...) Pode-se afirmar que o ignorante não é aquele que nada sabe, mas aquele que não sabe o que devia saber. Em primeiro lugar, tem-se o registro de uma redução das áreas plantadas com produtos agrícolas, mas, na verdade, o setor deve ser avaliado pela produção efetiva.(...)

OFICINA 4: SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA

Objetivo: Reconhecer e saber utilizar a seqüência predominante nesse gênero: Argumentativa e as fases que a constituem: premissa, argumento, contra-argumento, conclusão

Embora haja em todos os textos a heterogeneidade composicional e discursiva (BAKHTIN, 1995), pois, os textos são resultados de combinações de diferentes tipos de seqüências, para o gênero em questão, a seqüência predominante é a argumentativa. Portanto, essa seqüência é formada, segundo Bronckart (2003) por:

- Premissa:** momento em que o agente-produtor apresenta sua tese inicial:
- Apresentação de argumentos:** momento em que o agente-produtor apresenta os elementos que orientam à sua conclusão:
- Apresentação de contra-argumentos:** momento em que é apresentado os argumentos que são contra a tese do agente-produtor, a fim de que sejam, mais adiante, refutados pelo mesmo:
- Conclusão:** momento em que a tese do agente é reforçada, uma vez que conta com os efeitos dos argumentos e contra-argumentos:

Veja um exemplo

(8) "O Folhateen desta semana traz uma discussão importante sobre a pílula do dia seguinte e os abusos que jovens casais, de todas as partes do país, têm feito desse tipo de recurso.

A pílula do dia seguinte é e deveria ser encarada apenas como um método emergencial para tentar evitar uma gravidez indesejada. Mas, infelizmente, o que se tem visto é que muitas garotas estão usando o método de maneira indiscriminada.

(PREMISSA)

Conhecem a velha história de tentar achar a saída, aparentemente mais fácil, para resolver um problema? 'Eu transo sem proteção e, para evitar qualquer dor de cabeça, tomo a pílula do dia seguinte logo depois!' Aposto que vocês já ouviram essa historia por aí! Acontece que nem tudo é tão simples como parece!

Problemas podem acontecer! Em primeiro lugar, esse método traz uma concentração de hormônios femininos bem maior do que as pílulas habituais. A idéia do método é justamente dar uma 'carga' extra de hormônio para fazer o endométrio (parede do útero) crescer rapidamente e, depois, com a queda rápida desses níveis, favorecer uma descamação do útero, o que impede que um ovo fecundado se implante e se desenvolva.

(ARGUMENTO)

Para que esse mecanismo possa funcionar, é importante que a pílula seja tomada, no Máximo, até 72 horas após a relação suspeita. Quanto mais cedo a pílula for tomada, maior sua eficácia. Assim, tomar logo no primeiro dia após a transa é melhor do que tomar três dias depois.

Mas é sempre bom lembrar que, mesmo tomado corretamente, esse tipo de método pode não ser 100% eficaz. Existem mulheres que engravidam mesmo tomando a pílula do dia seguinte no dia correto.

(CONTRA-ARGUMENTO)

Uma série de efeitos indesejáveis pode aparecer: dor de cabeça, náusea, inchaço e sensação de mal-estar. O maior risco do uso freqüente da pílula do dia seguinte é uma verdadeira 'bagunça' no ciclo hormonal. As sucessivas 'cargas extras' de hormônio podem desregular o controle do próprio organismo sobre a menstruação. A mulher fica sem saber quando e, de fato, seu período fértil.

Outro erro freqüente é esquecer que a relação sexual desprotegida não traz apenas a gravidez indesejada como conseqüência, mas também o risco de DSTs e de AIDS.

(CONTRA-ARGUMENTO).

De fato, o casal deveria investir mesmo é no uso da camisinha e de um método anticoncepcional e reservar a contracepção de emergência apenas para as situações em que um problema acontecer (a camisinha estourar, a garota esquecer de tomar a pílula convencional etc.). E seria bom que o uso sempre fosse feito com o conhecimento e o aval do médico ginecologista. Dessa forma, a garota estaria mais protegida em todos os sentidos.

(CONCLUSÃO)

Agora, releia o texto 01 da apostila e encontre a sequência argumentativa presente no mesmo:

- a) Premissa: _____
b) Argumentos: _____
c) Contra-argumentos: _____
d) Conclusão: _____

OFICINA 5: MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO: CONEXÃO E COESÃO NOMINAL

Objetivo: Reconhecer e saber utilizar os mecanismos que garantem coerência e progressão temática ao texto

- a) **Conexão:** Segundo Bronckart (2003), constituído pelos organizadores textuais, contribuem para a articulação da progressão temática, da transição entre os tipos de discursos e entre as fases de uma seqüência. Logo, para o discurso interativo predominante no gênero em questão e também para os segmentos de discurso teórico, temos a presença dos organizadores lógico-argumentativos, como: *então, de fato, antes de, que, como, de outro lado, primeiro, de modo geral, mas, porém entre outras.*
- b) **Coesão nominal:** esse recurso marca a relação de dependência entre os argumentos presentes no texto, podendo estabelecer função de introdução e retomada. Uma vez que o gênero Artigo de Opinião é composto pelos discursos interativo e teórico, temos então, os seguintes elementos de coesão:

* Para o **discurso interativo** que explicita uma relação com os parâmetros físicos da ação de linguagem, temos: *presença de frases não declarativas, dêiticos espaço-temporais como: hoje, aqui, ontem, isso, aí, daqui a pouco, agora, anáfora nominal: nomes e sinônimos (predominantemente); anáfora pronominal: eu, me, nós, nos, seu, meu, você, suas, etc.*

* Já nos segmentos do **discurso teórico**, por marcar relação de autonomia com o ato da produção, encontramos os elementos de coesão: *ausência de frases não declarativas, ausência de dêiticos espaço-temporais, ausência de anáfora nominal e pronominal e presença de organizadores lógico-argumentativos, como: então, de fato, antes de, que, como, de outro lado, primeiro, de modo geral, mas, porém entre outras.*

No texto abaixo, apresentamos alguns dos mecanismos de textualização nele presentes:

(9) O endurecimento das penas seguramente é um instrumento de inibição à criminalidade

Ari Friedenbach

A responsabilização do **menor** por **seus** atos infracionais tem de ser debatida com a seriedade que o tema **exige**. **A sociedade** vem expressando com clareza **sua** preocupação com a crescente violência, notadamente nos grandes centros. **Não podemos** conceber que se pretenda educar as **novas gerações** sem que se **transmita** as **crianças** e aos **jovens** o claro conceito de limites. **É inegável** que reprimir **é parte integrante** do processo educativo. **E** isso **deve** ocorrer no âmbito **familiar**, **bem como** no âmbito da **sociedade**. **Evidentemente**, **não se** pode falar em punição sem que se **atue** com o efetivo intuito de evitar que o **cidadão**, **seja ele** menor ou maior de **18** anos, cometa qualquer ato infracional, **ou seja**, há que se atuar com determinação no sentido de permitir a inclusão social de todos os **brasileiros**, **dando-lhes**, **antes de tudo**, o direito e as condições de fazer um efetivo planejamento familiar e propiciando-**lhes** acesso a saúde, educação e trabalho. **Concomitantemente**, há que se aparelhar o **Estado** para atuar quando **(nós)** **estamos sendo impedidos** de exercer **nossos** direitos mais essenciais: o direito a vida e o de ir e vir.

Quando **(eu)** **falo** em repressão, **evidentemente** **(eu)** **não estou** querendo apoiar qualquer política favorável a negar direitos civis. **(eu)** **Não apóio** qualquer prática de tortura **ou** violência. **No entanto**, a colocação de limites à **criança**, **ao jovem** e **ao adolescente** **é** forma inequívoca de educá-**los**. O polêmico debate a respeito da **maioridade penal** não pode ser encaminhado como uma questão meramente matemática. Não se **trata** de **18**, 16 ou 14 anos. (...).

No texto apresentado, temos nas partes em vermelho os segmentos do discurso teórico que marca uma relação de autonomia com o ato da produção e, nos trechos em preto, segmentos do discurso interativo que apresenta uma relação de conjunção com o mundo ordinário e com os interactantes da ação comunicativa.

As palavras sublinhadas apresentam alguns dos elementos de conexão; as palavras em negrito apresentam alguns dos elementos de coesão nominal e as palavras em azul (alguns exemplos), marcam a coesão verbal.

> Releia o texto 02 da primeira página e encontre:

a) Elementos de conexão com valor lógico-argumentativos: _____



b)

Elementos de coesão nominal:

* Anáforas nominais: _____

* Anáforas pronominais: _____

OFICINA 6: LISTA DE CONTROLE

Objetivo: Produzir a grade com critérios que vão nortear as refações; * Recapitular os objetivos das oficinas e respectivos conteúdos

> *Plano textual global: título, subtítulo, assinatura, texto, imagem gráfica;*

> *Contexto de produção: quem escreve? Para que escreve? Qual o veículo de circulação? Qual o objetivo da interação?*

> *Discursos: INTERATIVO: presença dos interactantes: eu/você, dêiticos temporais e espaciais;*

TEÓRICO: ausência de dêiticos espaço/temporais, ausência dos interactantes, presença de organizadores lógicos.

> *Seqüência argumentativa: tese, argumentos, contra-argumentos e conclusão;*

> *Mecanismos de Textualização:*

CONEXÃO: (organizadores lógico-argumentativos): então, de fato, antes de, que, como, de outro lado, primeiro, de modo geral, mas, porém entre outras.

COESÃO NOMINAL: (discurso interativo) presença de frases não declarativas,

dêiticos espaço-temporais como: hoje, aqui, ontem, isso, aí, daqui a pouco, agora, anáfora nominal: nomes e sinônimos (predominantemente); anáfora pronominal: eu, me, nós, nos, seu, meu, você, suas, etc.

(discurso teórico) ausência de frases não declarativas, ausência de dêiticos espaço-temporais, ausência de anáfora nominal e pronominal e presença de organizadores lógico-argumentativos, como: então, de fato, antes de, que, como, de outro lado, primeiro, de modo geral, mas, porém entre outras.

COESÃO VERBAL: presente do indicativo para o segmento do discurso teórico e, presente e passado para o discurso interativo



ATIVIDADE 1: Agora, de olho na Lista de Controle que organizamos em sala, você e seu colega irão procurar os problemas existentes em seus textos para depois, produzirem um texto limpo, coerente, pronto para ir para o Jornal:

OFICINA 7: REFAÇÃO DA PRODUÇÃO INICIAL E PRODUÇÃO FINAL

Objetivo: Proporcionar uma produção de forma consciente, a fim de atingir os objetivos a que esse gênero se propõe e encaminhá-los ao Jornal Escolar

> Agora, com a produção inicial em mãos, partiremos para a primeira refação do texto, seguindo a lista de constatação e, a partir da primeira, passaremos para a segunda e assim, sucessivamente, até que tenhamos uma produção clara, coerente, pronta para compor o nosso Jornal Escolar.

